



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE CREMES O/A CONTENDO 10% DE VITAMINA C**

**AUTOR PRINCIPAL:** Daniela Andressa Kilpp

**CO-AUTORES:** Marina Graboski; Miriam Teresinha Knorst

**ORIENTADOR:** Miriam Teresinha Knorst

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### **INTRODUÇÃO**

A Vitamina C (ácido ascórbico) é uma das substâncias ativas mais requisitadas na composição de produtos tópicos de cuidados com a pele, principalmente por estimular a produção de colágeno, reduzindo a flacidez e por combater os radicais livres, prevenindo e retardando o envelhecimento [1]. Porém, esta vitamina apresenta instabilidade físico-química quando exposta à luz, ao oxigênio, às altas temperaturas de armazenagem, aos altos valores de pH e na presença de íons metálicos [2]. Portanto, a manipulação de cremes contendo vitamina C requer precaução e cuidados especiais na escolha dos componentes, pH e viscosidade da formulação, de modo a assegurar a qualidade do produto durante todo o prazo de validade. Face ao exposto, este trabalho objetivou avaliar a qualidade de cremes O/A contendo 10 % de vitamina C produzidos por farmácias de manipulação do Planalto Médio do Rio Grande do Sul.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Sete amostras de cremes O/A foram adquiridos de sete diferentes farmácias de manipulação do Planalto Médio do Rio Grande do Sul. As amostras foram designadas como A, B, C, D, E, F e G. Todas as amostras foram avaliadas em relação à rotulagem (com base na Resolução RDC 67/2007), características organolépticas, pH [3] e teor de fármaco [4]. Um creme O/A comercial e outro produzido em nosso laboratório contendo, respectivamente, 5,0% e 10,0% de ácido ascórbico também foram avaliados (produtos H e I, respectivamente). Os resultados demonstram que apenas os cremes B, D, E, F, H cumpriram todos os requisitos de rotulagem. Todos os cremes apresentaram aspecto homogêneo, cor branca e estavam acondicionados em tubos de plástico ou bisnagas de alumínio revestidas internamente. Os cremes B, D e E

apresentaram valores de pH mais elevados do que o recomendado na literatura para cremes contendo ácido ascórbico (5,93; 7,30 e 5,74, respectivamente). Somente os cremes H e I apresentaram teor de ácido ascórbico dentro dos limites preconizados (entre 90 e 110%) [3]. Para os produtos manipulados, o teor de ácido ascórbico variou de 2,1% até 134,0%. Nenhum produto manipulado cumpriu todas as especificações oficiais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Nenhum produto manipulado cumpriu todos os requisitos de qualidade. Os resultados obtidos são preocupantes e indicam que as Boas Práticas de Manipulação em Farmácia não estão sendo cumpridas por algumas farmácias do Estado do Rio Grande do Sul.

### **REFERÊNCIAS**

- [1] GABARD, B.; ELSNER, P.; SURBER, C.; TREFFEL, P. (Eds.) Dermatopharmacology of topical preparations. Berlin, Heidelberg: Springer, 2000.
- [2] DALCIN, K.B.; SCHAFFAZICK, S.R.; GUTERRES, S.S. Vitamina C e seus derivados em produtos dermatológicos: aplicações e estabilidade. Caderno de Farmácia, v. 19, n. 2, p. 69-79, 2003.
- [3] BRASIL. Farmacopeia Brasileira. 5. ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2010.
- [4] INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. 4. ed. São Paulo: IMESP, 2005, p. 670-672.